

35. ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA ENTRE DNA LIVRE PLASMÁTICO E CRISE HIPERTENSIVA

Thiago K O dos Santos¹; José Fernando V Martin²

¹Academico de Medicina da FAMERP; ²Professor Adjunto Doutor e Chefe da disciplina de Clínica Médica da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: Doenças cardiovasculares representam a maior causa de morte no Brasil e no Mundo. Dentre estas doenças encontra-se a hipertensão arterial sistêmica. Uma das complicações da hipertensão é a chamada crise hipertensiva, que divide-se em urgência hipertensiva, forma mais branda e emergência hipertensiva, manifestação mais grave onde há grande chance de comprometimento de órgãos-alvo e risco de vida. DNA livre plasmático vem sendo utilizado como biomarcador em uma grande variedade de doenças caracterizadas por injúria celular. Por esta razão, baseado no fato de que durante as crises hipertensivas ocorre comprometimento celular e na inexistência de estudos que associem essa situação de elevação aguda da pressão arterial à presença de DNA livre plasmático é que realizaremos o presente trabalho. **Objetivos:** Temos por objetivo investigar a presença de DNA livre plasmático e sua concentração em indivíduos com crise hipertensiva, relacionando a quantidade desta molécula no sangue com a gravidade da crise. **Métodos e procedimentos:** Serão incluídos no protocolo de investigação 80 pacientes com urgência hipertensiva e os outros 80 com emergência hipertensiva. Será acrescentado um grupo controle de 50 normotensos. Em todos os participantes será dosada a concentração de DNA livre plasmático a partir de amostras de 50 µl de plasma. Para comparar as características dos pacientes será utilizado o teste “t” de Student para as variáveis quantitativas e os testes do “c2” e de proporções para as variáveis qualitativas. Para avaliar os perfis bioquímicos será utilizado teste T, considerando-se valores de P ≤ 0,05 para significância estatística. **Resultados esperados:** Espera-se encontrar níveis elevados de DNA livre plasmáticos nas amostras oriundas de pacientes em crise hipertensiva, sendo que esses níveis deverão ser tão maiores quanto mais grave for a crise.